

Cidades criativas: as boas práticas de sustentabilidade e a interdisciplinaridade das soluções implementadas

Creative cities: the good practices of sustainability and the interdisciplinarity of the implemented solutions

Carolina Daros, Mestre em Design, Universidade Federal do Paraná

carolindaros@gmail.com

Virgínia Souza de Carvalho Borges Kistmann, Doutora em Engenharia de Produção, Universidade Federal do Paraná

vkistmann@gmail.com

Resumo

Este artigo visa identificar, a partir da análise de boas práticas sustentáveis em cidades, áreas do conhecimento envolvidas nas soluções implementadas. A investigação caracteriza-se como exploratória e qualitativa, baseada em revisão de literatura narrativa e análise de experiências práticas implementadas e disponibilizadas em relatórios e na plataforma Programa Cidades Sustentáveis. As soluções confirmam a relação, em alguma medida, com as dimensões da sustentabilidade; que por sua vez beneficiam a cidade e a população. Além disso, a partir de inferências, pressupôs-se a necessidade de equipes interdisciplinares, uma vez que os problemas das cidades são considerados complexos. Por fim, a implementação de soluções sustentáveis em cidades criativas, contribuem com aspectos ambientais e sociais, porém os campos relacionados a cultura e a economia criativa são pouco contemplados. Desse modo, evidencia-se o comprometimento da gestão pública municipal e a colaboração entre profissionais de diversas áreas do conhecimento para a efetividade de uma cidade criativa e sustentável.

Palavras-chave: Cidades criativas; Boas práticas Sustentáveis; interdisciplinaridade

Abstract

This paper aims to identify, from the analysis of sustainable good practices in cities, areas of knowledge involved in the implemented solutions. The research is characterized as exploratory and qualitative, based on a review of narrative literature and analysis of practical experiences implemented and made available in reports and in the Sustainable Cities Program. The solutions confirm the relationship, to some extent, with the dimensions of sustainability; which in turn benefit the city and the population. In addition, from the inference, the need for interdisciplinary team was assumed, since the problems of cities are considered complex. Finally, the implementation of sustainable solutions in creative cities, contribute with environmental and social aspects, but the fields related to culture and the creative economy are little contemplated. In this way, it is evident the commitment of the municipal public management and the collaboration between professionals of diverse areas of knowledge for the effectiveness of a creative and sustainable city.

Keywords: Creative Cities; Good Sustainable Practices; interdisciplinarity

1. Introdução

Os problemas ambientais, sociais e econômicos vêm se agravando no decorrer das últimas décadas. Pesquisadores de diversas áreas do conhecimento alertam para a necessidade de mudanças e implementação de ações efetivas orientadas ao desenvolvimento sustentável. De acordo com uma das primeiras definições, divulgada pelo Brundtland Report no ano de 1987, desenvolvimento sustentável é aquele no qual as demandas por recursos do presente são atendidas sem comprometer o acesso das gerações futuras a estes recursos (GONÇALVEZ, DUARTE, 2006).

No entanto, a sustentabilidade não está relacionada apenas aos aspectos ambientais. Sachs (2002) sugere a existência de cinco dimensões da sustentabilidade. *Social*: abrange a necessidade de recursos materiais e não materiais, objetivando maior equidade na distribuição da renda, de modo a melhorar substancialmente os direitos e as condições da população; *econômica*: eficácia econômica avaliada em termos macrossociais e não apenas na lucratividade empresarial, desenvolvimento econômico Inter setorial equilibrado; *ecológica*: preservação dos recursos naturais na produção de recursos renováveis e na limitação de uso dos recursos não renováveis; *espacial*: busca de equilíbrio na configuração rural-urbana e melhor distribuição territorial dos assentamentos humanos e atividades econômicas e *culturais*: respeito à cultura de cada local, garantindo continuidade e equilíbrio entre a tradição e a inovação. Para este artigo, entende-se as dimensões ecológica e espacial como dimensão ambiental.

Entretanto, a efetivação da sustentabilidade exige um progresso significativo em termos de novos investimento, formação de novas habilidades, desenvolvimento, transferência e acesso a tecnologias, e fomentação de capacidade em todos os países (RIO+20, 2012).

Nesse contexto, as cidades acabam por ser um grande foco para implementação dessas mudanças. Afinal, a ONU projeta que no ano de 2050 o planeta terá aproximadamente 9 bilhões de pessoas. Além disso, prevê-se que até 2030 grande parte da população, mais especificamente, 80% viverão em cidades (ONU, 2012).

Nesse sentido, o conceito de cidades criativas visa os princípios da sustentabilidade ao propor uma relação entre a criatividade e a promoção do desenvolvimento urbano, por meio da valorização das atividades culturais, do estímulo econômico com foco no desenvolvimento do território (LANDRY, 2006 e 2010; FLORIDA, 2005). As abordagens estratégicas de uma cidade criativa são (ibidem):

1. A cidade criativa como arte e infraestrutura cultural possui grande parte das estratégias e planos das cidades orientadas ao fortalecimento das artes e do tecido cultural. (LANDRY, 2008; FLORIDA, 2002).
2. A cidade criativa como economia criativa enfoca no fomento das indústrias criativas ou na economia criativa, que por sua vez é vista como uma plataforma para o desenvolvimento da economia e inclusive da cidade. Nesse sentido, existem três domínios principais: as artes e o patrimônio cultural, as indústrias de mídia e de entretenimento e os serviços criativos.
3. A cidade criativa como sinônimo de uma forte classe criativa, ou seja, corresponde ao papel central das pessoas na “era criativa”;

4. A cidade criativa como um lugar que promove uma cultura de criatividade, integrando as indústrias e economia criativa a partir dos fluxos de informação, abrangendo diversas esferas, permeando o virtual e real, público, privado e comunitário, produção e consumo.

O conceito de Cidade Criativa ainda está em construção, mas pode ser entendida como uma cidade que estimula a criatividade, que busca soluções inovadoras e colaborativas para os problemas que comprometem a sua funcionalidade, visando a melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes e proporcionando o desenvolvimento econômico, social e cultural.

Sendo a cidade criativa um polo de difusão de conhecimento, entende-se que a aspectos da sustentabilidade são contemplados nesse contexto. Assim, este artigo irá relacionar as possíveis dimensões da sustentabilidade que foram atendidas, a partir de exemplos de boas práticas sustentáveis implementados em algumas cidades e disponíveis em relatórios e na plataforma Programa Cidades Sustentáveis.

Utiliza-se como referência esses casos por serem práticas com resultados concretos na busca da sustentabilidade urbana; além de que o tema sustentabilidade é uma agenda recorrente e de suma importância independente da terminologia ou denominação dada a cidade. Também, pretende-se demonstrar a necessidade de integração entre as áreas do saber na busca de soluções satisfatórias para o contexto das cidades.

Ressalta-se ainda, que os resultados apresentados no presente artigo, são um recorte de uma pesquisa com escopo maior que aborda a gestão de design e as oportunidades de inserção do design em cidades, tendo como principal fundamentação teóricas as cidades criativas.

Posto isto, o próximo tópico trata dos seguintes assuntos: sustentabilidade e cidades criativas, interdisciplinaridade e soluções urbanas sustentáveis.

2. A sustentabilidade e as cidades criativas

O progresso da humanidade está baseado na extração indiscriminada de recursos naturais, gerando degradação e poluição ambiental (MANZINI; VEZZOLI, 2008). Estima-se que as cidades utilizam cerca de 50% das fontes mundiais de energia (MOTTA; AGUILAR, 2009), e são nelas que a maior parte de resíduos são gerados (LEITE, 2012). O entendimento da problematização explicitada mostra-se mais evidente pelos dados apresentados e pelas prospecções. De acordo com a *Unep Global Environment Outlook 3* (UN-GEO3, 2002), aproximadamente 70% da superfície do planeta e sua vida selvagem serão impactadas e poderão ser extintas até 2032. Portanto, há urgência na adoção de medidas e implementação de ações em prol da sustentabilidade.

Como mencionado anteriormente, as cidades são o locus onde os problemas se apresentam. Por outro lado, são elas que darão as respostas para um futuro sustentável (LEITE, 2012). Também considera-se que as cidades são organismos complexos por natureza, no entanto os problemas urbanos foram agravados nas últimas décadas em função do crescimento econômico, a globalização, o desenvolvimento tecnológico e a

migração das áreas rurais para as áreas urbanas (VASSALO; FIGUEIREDO, 2010). Esses aspectos não foram acompanhados pela gestão pública e conseqüentemente o crescimento das cidades não ocorreu de forma planejada.

Os modelos denominados de cidades sustentáveis, cidades inteligentes, cidades saudáveis, cidades digitais, fab city, incluindo as cidades criativas, embora possuam estratégias diferentes de implementação; a finalidade é a mesma. Todas buscam, em alguma medida, a equalização entre os ecossistemas econômico, social, ambiental e cultural, aliados a busca pela qualidade de vida dos seus habitantes, a preservação e valorização dos recursos naturais e culturais.

Nesse sentido, algumas estratégias em resposta a estas questões vêm sendo utilizadas, tais como o edifícios públicos sustentáveis, incentivo ao uso do transporte público, transporte público eco-eficiente, disponibilização de meios para uma governança participativa, uso da tecnologia da informação e comunicação para serviços públicos (NEIROTTI *et al*, 2014), revitalização de áreas urbanas degradadas ou subutilizadas, instalação de parques tecnológicos e clusters criativos (LANDRY, 2008), são alguns exemplos.

Em suma, a Cidade Criativa deve ser criativa por completo, de modo transversal às atividades econômicas e estrutural às políticas de desenvolvimento (LANDRY, 2008). Os setores econômicos e as pessoas só podem se desenvolver quando a administração pública é imaginativa, onde há inovações e a criatividade é aplicada em diversos setores (e.g. saúde, serviços sociais, políticas e governança) presentes na cidade de forma a responder seus desafios (LANDRY; BIANCHINI, 1994, LANDRY in REIS, 2011). Além disso, esse processo gera benefícios, como por exemplo, a melhoria da imagem do local, reforça a coesão social e potencializa a criação de parceria público-privadas (LANDRY, 2008).

Embora haja um entendimento sobre as vantagens e benefícios das abordagens, bem como alguns parâmetros e indicadores que tem como objetivo facilitar a implementação de soluções, a prática parece exigir a integração de conhecimentos e a colaboração de profissionais, como será explicitado a seguir.

2.1 Interdisciplinaridade e soluções urbanas sustentáveis

Conforme mencionado anteriormente, tanto as cidades são sistemas complexos como os seus problemas. Portanto, as soluções urbanas parecem exigir uma abordagem colaborativa entre profissionais de diversas áreas do saber.

Nesse sentido, o termo interdisciplinaridade passa a ser relevante. As distinções terminológicas sobre interdisciplinaridade são muitas, mas o princípio e o propósito são os mesmos. Segundo Fazenda (2002), a interdisciplinaridade não pretende ser uma superciência, mas uma mudança de atitude frente ao problema do conhecimento, superando a concepção fragmentada para uma unitária do ser humano. A autora acrescenta que a interdisciplinaridade caracteriza-se pela colaboração e reciprocidade nas trocas entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência; com a finalidade de enriquecimento mútuo (FAZENDA, 2002). Fortes (2012) corrobora com essa

perspectiva ao afirmar que a interdisciplinaridade exige que as disciplinas dialoguem entre si na busca de inovações.

Nesse contexto, considera-se que as áreas do saber que pesquisam os temas cidades criativas e sustentabilidade são muitas, como por exemplo: design, arquitetura e urbanismo, economia, gestão ambiental, entre outras. Assim, novos conceitos, princípios e diretrizes continuam a surgir diante da complexidade dos temas e dos desafios sociais, econômicos, ambientais e culturais impostos aos pesquisadores e profissionais.

Portanto, entende-se que os problemas orientados a melhoria da qualidade de vida das pessoas e dos centros urbanos abrangem o homem e seu habitat. Além disso, os problemas podem ser de origem econômica, ambiental, social, por exemplo. Desse modo, ao propor soluções para cidades - sejam elas ou não sustentáveis, inovadoras, criativas - pressupõe-se que o mais adequado é compor uma equipe interdisciplinar para a execução do trabalho (ORNSTEIN, 2005). A equipe interdisciplinar pode trabalhar em todo o projeto ou em algumas fases da identificação do problema; diagnósticos e análises; proposição, seleção, definição e implementação da solução (ibid).

3 Procedimentos metodológicos

Conforme mencionado anteriormente, os resultados apresentados no presente artigo correspondem ao recorte de uma pesquisa de escopo maior que possui dois grandes eixos teóricos: gestão de design e cidades criativas. A partir da fundamentação teórica e análise de plataformas de diagnóstico de cidades, busca-se identificar as oportunidades de inserção do design nas cidades.

No tocante dos procedimentos metodológicos, utilizou-se a revisão de literatura narrativa (CORDEIRO *et al*, 2007). Essa etapa, caracteriza-se como exploratória, e teve como objetivo conceituar os termos: desenvolvimento sustentável, sustentabilidade e suas dimensões, cidades criativas e suas características, e interdisciplinaridade. Também foram realizadas pesquisas em páginas da internet por meio da ferramenta de busca da Google para identificar plataformas de avaliação de cidades com as seguintes palavras-chave “diagnóstico cidades” e “sustentabilidade”; “diagnóstico cidades” e “criatividade”.

Os critérios de seleção dos materiais incluiu: categorias, eixos temáticos e/ou indicadores para classificação da solução, com base em conceitos de sustentabilidade; casos e/ou boas práticas. Desse modo, alguns materiais foram identificados e selecionados para análise qualitativa, a saber: Construindo Cidades Sustentáveis: síntese do C40 Cities (Climate Leadership Group) São Paulo Climate Summit 2011 e a plataforma cidades sustentáveis (www.cidadessustentaveis.org.br).

O conteúdo dos materiais, bem como a plataforma e seus componentes foram analisados em profundidade. Porém, neste artigo, será abordado apenas a análise dos casos e boas práticas de cidades. O intuito do levantamento e análise das boas práticas sustentáveis foi relacioná-las com as dimensões da sustentabilidade; inferir as áreas do saber envolvidas; e por fim identificar as oportunidades de inserção do design em cidades. Para o presente artigo, será apresentado o resultado de um excerto da matriz de análise composta por:

categoria x total de práticas analisadas; síntese da solução adotada x dimensão da sustentabilidade predominantemente atendida (ambiental (A), social (S), econômica (E), cultural (C)); inferência sobre as áreas do saber proeminentes e/ou envolvidas.

Portanto, as boas práticas foram analisadas, e os resultados foram sintetizados em uma matriz de análise conforme os critérios mencionados acima. Neste artigo não serão abordadas as oportunidades para a inserção do design na cidade. Os resultados da análise qualitativa podem ser observados no tópico a seguir.

4 Resultados e Discussões

A rede C40 tem como objetivo auxiliar as cidades a identificar, desenvolver e implementar políticas e programas locais que tenham impacto global, concentrando-se em sete áreas: Transportes, Energia, Gerenciamento de Resíduos Sólidos, Comunidades Sustentáveis, Medição e Planejamento, Drenagem Hídrica & Infraestrutura e Finanças Sustentáveis & Crescimento Verde (C40 São Paulo Climate Summit, 2011).

A plataforma cidades sustentáveis é uma ferramenta para que os municípios assumam compromissos e responsabilidades orientados a sustentabilidade; para elaborar políticas públicas; estabelecer metas concretas de sustentabilidade e em ações integradas nos níveis locais, regionais e nacional; identificar prioridades de acordo com as realidades e necessidades locais e regionais, mas que também tenham impacto global; monitorar os resultados alcançados. A plataforma possui 12 eixos, a saber: governança; bens naturais e comuns; equidade, justiça social e cultura da paz; planejamento e desenho urbano, cultura para a sustentabilidade; educação para a sustentabilidade e qualidade de vida; consumo responsável e opções de estilo de vida; melhor mobilidade, menos tráfego e ação local para a saúde (CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2017).

As boas práticas referem-se a casos exemplares de projetos implementados em cidades brasileiras ou internacionais. Esses casos são entendidos como referência e podem ser replicadas com as devidas adequações ao contexto local. Além disso, entende-se que os relatos atendem com excelência ao menos uma dimensões da sustentabilidade.

Para tanto, as boas práticas foram agrupadas por categorias, conforme o documento C40 São Paulo, a saber: Eficiência energética em construções existentes; Corredores de ônibus e programas de ônibus de baixa emissão; Arborização e florestas urbanas; Gestão integrada de resíduos; Novas construções sustentáveis; Cidades compactas; Engajamento público; Energia renovável para ambiente urbano; Distribuição distrital de calor, frio e energia; Infraestrutura para bicicletas e programas municipais de ciclovias; Adaptação e vulnerabilidade; Captura de gás em aterros sanitários e geração de energia; Estratégias para cidades inteligentes; Táxis verdes; Investimento para indústria verde; Drenagem urbana e adaptações; Clima e saúde em megacidades; Educação para o desenvolvimento sustentável e Desenho urbano e planejamento.

Posteriormente, foi realizada a avaliação qualitativa considerando a descrição das soluções, das quais foram extraídas, de forma sintética, as estratégias sustentáveis. A partir das estratégias, foi realizada uma inferência a fim de classificar em qual dimensões da sustentabilidade a solução produz impacto direto, bem como as possíveis áreas de conhecimento envolvidas para o desenvolvimento do projeto. O Quadro 1 apresenta o excerto de uma das matrizes de análise:

Boas práticas sustentáveis em cidades

categorias x total de práticas analisadas	solução adotada x dimensão da sustentabilidade predominantemente atendida (ambiental (A), social (S), econômica (E), cultural (C))	Inferência sobre as áreas do saber proeminentes e/ou envolvidas
Eficiência energética em construções existentes x 4	aprimorar eficiência dos sistemas de aquecimento, refrigeração e iluminação (A/E)	engenharia elétrica e civil, arquitetura, políticas públicas
	estabelecer regulamentações e taxações do tipo cap-and-trade, criação de programas de incentivo e premiações, entre outros (A/E)	políticas pública, economia
	programas para a redução das emissões de carbono, instalação de telhados verdes, pavimentos drenantes, expansão de áreas arborizadas, com foco em edifícios comerciais e/ou residências (A/E)	políticas públicas, engenharia civil e arquitetura, design
Gestão integrada de resíduos x 5	coleta seletiva de resíduos; estação de coleta de resíduos; aproveitamento de reciclados; compostagem; incineradores localizados junto a áreas residenciais com recuperação energética (A/E/S/C)	políticas públicas, gestão pública, engenharia ambiental/meio ambiente, design
	plano de ação para abolir sacos plásticos e instalação de containers, associado a inclusão social de catadores (A/E/S/C)	políticas públicas, gestão pública, engenharia civil, design
	gestão privada da coleta, varrição e limpeza da cidade (A/E)	gestão pública
	concurso público para a gestão social com cooperativas de coleta (E/S)	gestão pública
	campanha de comunicação e educação ambiental com foco na população orientado a mudança de hábito de modo a tornar a cidade mais limpa e sustentável, bem como a separação dos resíduos na origem (C/S/A)	gestão pública, comunicação e design,
	sistema de coleta de gás metano para transformação em energia (A/E)	gestão pública, engenharia ambiental e civil,
	programa de criação de empregos relacionados ao setor de resíduos (S/E/C/A)	gestão pública

Quadro 1: Excerto da matriz de análise das boas práticas sustentáveis em cidades. Fonte: elaborado pelos autores.

As boas práticas e os casos exemplificam e demonstram a vasta gama de possibilidades de desenvolvimento de projetos sustentáveis, assim como a viabilidade de implementação. A inferência entre as estratégias adotadas e as dimensões da sustentabilidade são difíceis de mensurar, uma vez que necessitam de ferramentas específicas e uma investigação aprofundada. De qualquer modo, pode-se dizer que grande parte das soluções são orientadas a dimensão ambiental. Para Furtado e Alves (2011), a sustentabilidade ambiental é um fator de competitividade para as cidades.

Também nota-se que grande parte das soluções e estratégias elencadas apontam para equipes interdisciplinares, de diferentes áreas do conhecimento, como engenheiros, arquitetos, urbanistas, designers, entre outros, além de uma rede colaborativa de *stakeholders*, setor público, privado e população. Ressalta-se principalmente o papel da gestão pública, no tocante de definição de estratégias e planejamento, bem como o suporte e a elaboração de políticas públicas que atendam as demandas e necessidades atuais.

Para uma abordagem concreta de sustentabilidade nas cidades criativas outros fatores devem ser considerados, conforme mencionado anteriormente, como a infraestrutura de arte e cultura, governança participativa orientada ao planejamento urbano - espaços e equipamentos públicos – associado aos recursos culturais e locais; fomento e políticas orientadas a economia criativa, indústrias criativas e classe criativa.

4. Considerações finais

As cidades e os desafios da urbanização crescente estão presentes no cotidiano de seus habitantes e para a gestão pública municipal. As demandas e as necessidades nos grandes centros urbanos exigem, principalmente, dos governos respostas rápidas. Por outro lado, diversas abordagens e estratégias orientadas a melhoria do bem-estar social, da qualidade de vida e do meio urbano foram estruturadas em programas e indicadores que orientam as mudanças necessárias e auxiliam nas tomadas de decisão. Isso pode ser confirmado por meio das soluções implementadas por algumas cidades, denominadas como boas práticas, e que já produzem resultados concretos na busca da sustentabilidade.

Nesse sentido, os levantamentos e as referências de boas práticas aplicadas em diversos contextos urbanos, como as mencionadas neste artigo, também permitem a popularização do entendimento e facilitam a replicação. Salienta-se a necessidade das devidas adequações, ao que se refere a legislação, as características geográficas, climáticas e culturais do local. São soluções pontuais em determinados contextos, mas que podem ser implementadas em escala global e que podem ser impulsionadas com o reforço da criatividade e inovação.

Dentre as alternativas estudadas, apresentou-se o conceito de cidades criativas associada as dimensões da sustentabilidade como possíveis estratégias. As cidades criativas e a sustentabilidade são temas em voga no âmbito das disciplinas relacionadas a projetos, como a engenharia civil, arquitetura, urbanismo, design, tecnologia da informação e comunicação, entre outras. A soma e a integração das habilidades e competências

permitem vislumbrar uma possibilidade de aproximação as premissas da sustentabilidade, criatividade e inovação por meio de produtos e serviços públicos sustentáveis, geração de renda e inclusão social.

Por outro lado, alguns questionamentos emergiram e merecem uma investigação mais aprofundada, a saber: Quais são as oportunidades e as barreiras para a interdisciplinaridade na administração pública municipal? A escala do problema a ser solucionada, assim como os objetivos a serem alcançados, o nível de qualidade da solução e prazo interferem em trabalhos de equipes interdisciplinares? Os resultados de trabalhos interdisciplinares são melhores quando comparados com equipes mais homogêneas?

Referências

CORDEIRO, A. M; OLIVEIRA, G. M; RENTERÍA, J. M; GUIMARÃES C. A. **Revisão sistemática**: uma revisão narrativa. Grupo de Estudo de Revisão Sistemática do Rio de Janeiro (GERS-?-Rio). Rev. Col. Bras. Cir. Vol. 34 -?- Nº 6, Nov/Dez 2007.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologias. 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

FLORIDA, R. **The Rise of the Creative Class**. Nova York: Basic Books, 2002. 434 p

GONÇALVES, Joana Carla Soares; DUARTE, Denise Helena Silva. Arquitetura sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino. Ambiente construído, Porto Alegre, V. 6, n. 4, p. 51-81, 2006.

LANDRY, Charles. **The Creative City**: a toolkit for urban innovators. London: Comedia, 2008.

LANDRY, C.; BIANCHINI, F. **The Creative City**. London: Comedia, 1994.

LEITE, Carlos. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes** [recurso eletrônico] : desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre : Bookman, 2012.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis**: Os requisitos ambientais dos produtos industriais. 1a ed., 2a reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

MOTTA, Silvio FR; AGUILAR, Maria Teresa P. Sustentabilidade e processos de projetos de edificações. **Gestão & Tecnologia de Projetos**, v. 4, n. 1, p. 88-123, 2009.

NEIROTTI, P. MARCO, A. de, CAGLIANO, A.C., MANGANO, G., SCORRANO, F. **Current trends in Smart Cities initiatives**: some stylised facts. Elsevier, Cities: v.38, 2014 25-?-36 p.

ONU – HABITAT. **Estado de Las Ciudades de América Latina Y El Caribe 2012:** Rumbo a una nueva transición urbana. Programa de las Naciones Unidas para las Asentamientos Humanos. Agosto, 2012.

ORNSTEIN, S. W. Arquitetura, urbanismo e Psicologia Ambiental: uma reflexão sobre dilemas e possibilidades da atuação integrada. **Psicologia USP**, 16(1/2), 155-165, 2005.

REIS, A.C.F. **Cidades Criativas:** Perspectivas. São Paulo: Garimpo de soluções, 2011

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

VASSALO, V. P. L.; FIGUEIREDO, P. J. S. Sustentabilidade dos espaços urbanos. In: **4o Congresso Luso-Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável, 2010.**